

CULTURA & recreio

Edição N.º 2 Janeiro de 2008

Publicação do Associativismo Feirense

Director: António Pinto Distribuição gratuita



Editorial



A Assembleia-geral da Federação, na sua última reunião, aprovou o plano de actividades que aposta fortemente na formação nas diferentes áreas da actividade associativa. O objectivo é prepararmo-nos para sermos capazes de responder mais e melhor às exigências dos nossos dias e aos desafios da sociedade actual. Aposta ainda num conjunto de actividades colectivas que promovem e estimulam a ligação e a cooperação entre as associações, bem como o desenvolvimento cultural do Concelho.

Por muito grande que seja a nossa acção e a nossa experiência associativa, por maiores que sejam os nossos feitos, é fundamental que cada um de nós sinta que estamos continuamente a aprender, partilhando com todos as nossas experiências e disponibilizando-nos para aprender com as experiências e saberes dos outros. É nesta mescla que reforçaremos os nossos conhecimentos e desenvolveremos as nossas capacidades de intervir mais e com melhor qualidade em prol das nossas associações e da cultura das nossas terras.

A formação contínua dos dirigentes poderá contribuir decisivamente para a melhoria da qualidade na administração das colectividades. A formação de encenadores dos nossos grupos de teatro, a formação na área da caracterização, as preocupações com a valorização técnica dos grupos de folclore e etnografia, dando aos grupos mais conhecimentos e envolvendo-os na recriação de uma aldeia com tradições, os cursos de instrumentos musicais, as acções direccionadas para a juventude, a informação e a comunicação, fazem parte das opções do plano a executar em 2008 e que serão um contributo decisivo para o desenvolvimento do movimento associativo.

A formação dos grupos de animação de rua e o encontro de artes de rua dos grupos do Concelho a que poderão juntar-se outros grupos, formais ou informais, e a iniciativa "Teatro-à-Roda" serão também contributos para a dinamização desta área de actividade.

Realizaremos em Maio em conjunto com a Câmara Municipal a iniciativa "Maio Associativo" que envolverá todo o tecido associativo do Concelho, numa ampla discussão do que somos, como respondemos às realidades actuais e quais os desafios que temos pela frente. A par com a Viagem Medieval, será certamente uma iniciativa muito importante para cada associação e para o desenvolvimento cultural do nosso Concelho, tendo por base a importância do movimento associativo em ser actor privilegiado do desenvolvimento local.

J. Tavares

Mensagem de Abertura



Com um vasto e dinâmico movimento associativo, o Município de Santa Maria da Feira tem vindo a apostar fortemente na capacidade criativa local, envolvendo as colectividades em eventos culturais de referência, em particular na Viagem Medieval. Resultado deste investimento e do know-how adquirido, orgulhamo-nos do importante papel das nossas associações na criação e produção de grandes momentos de animação. Neste novo ano que agora começa, é nosso objectivo dar seguimento ao trabalho de parceria que temos vindo a desenvolver com a Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, nomeadamente ao nível da promoção de

um plano de formação activo e enriquecedor e do envolvimento das colectividades na nossa programação cultural.

Por tudo o que representa para a comunidade de Santa Maria da Feira, é meu desejo que o movimento associativo local tenha um excelente desempenho ao longo de 2008 e aproveite todas as oportunidades para se afirmar, dentro e fora de portas.

A todos, votos de Bom Ano Novo!

*Amadeu Albergaria, Dr.
Vereador da Educação, Cultura, Desporto e
Juventude*

Forum Associativo

É um objectivo traçado pela Federação das Colectividades em parceria com a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira a realização um fórum associativo para a discussão e a participação de todos os cidadãos e agentes associativos provenientes de todas as áreas, tendo como objectivo principal reunir várias conclusões, ou se pretendermos a elaboração e aprovação de uma Carta de Princípios entre o movimento associativo concelhio e a Câmara Municipal.

Será realizado durante todo o mês de Maio aos fins-de-semana onde iremos realizar workshops sobre diversos temas podendo decorrer vários ao mesmo tempo.

Estando ainda em fase de estudo e elaboração definitiva do programa,

pretendemos desde já lançar aqui as linhas de orientação dos temas em reflexão:

1.º - Conferência/Debate – abertura fórum associativo:

No início do mês de Maio com conferência/debate sobre as novas realidades contemporâneas do movimento associativo em Portugal e Espanha, com a presença de várias individualidades.

2.º - WorkShops fórum associativo: Realização de workShops Associativos sobre diversos temas, tais como, por exemplo:

- a) Elaboração e Gestão de Projectos Culturais e Associativos;
- b) Financiamento às Associações;
- c) Etnografia e Folclore;
- d) Novas Realidades Associativas – associações de pais, moradores e

grupos informais;

e) O associativismo desportivo, problemas e práticas;

f) ... (outros temas a identificar).

3.º - Actividades de Extensão Cultural Maio associativo:

Como complemento do Fórum Associativo e dando corpo ao projecto Maio Associativo, serão programadas diversas actividades de extensão cultural de índole associativa, a serem apresentadas em diversos espaços associativos.

4.º - Conferência/Debate – encerramento fórum associativo:

No final do mês de Maio, conferência/debate de encerramento do Fórum associativo sobre o tema - Associativismo Cultural, Recreativo e Desportivo em Santa Maria da Feira.

Os novos desafios

“En las asociaciones de los ciudadanos, los hombres y las mujeres de la ciudad, los niños, los adolescentes, los jóvenes y la gente mayor experimentan y comprenden en profundidad lo que comporta y lo que regala el vivir hoy en la ciudad. Lo aprenden y lo viven íntimamente y en grupo. Y desta experiencia rica y abierta, lo transforman en vida cotidiana y lo comunican.”

PUIG PICART, Toni; La Ciudad de las Asociaciones: Dirigir, Gestionar y Animar las Asociaciones de los Ciudadanos desde el Márketing de Servicios, Madrid: Editorial Popular,[1994]



As associações são o lugar onde os cidadãos encontram espaço para, em grupo, preocuparem-se com a sua condição de agentes da sociedade, fomentando sentimentos de identidade e de pertença, bem como práticas solidárias e interventivas. Elas são, essencialmente, o lugar do uso do tempo, cada vez mais desocupado e extenso que existe na sociedade (cidade).

Actualmente o associativismo enfrenta uma série de novos desafios novos que exigem dos dirigentes associativos uma nova reflexão/acção, assente numa postura adequada ao tempo em que vivemos.

Um dos aspectos fundamentais do movimento associativo contemporâneo é a noção de “ideia útil” e da sua repercussão na qualidade de vida dos cidadãos, que deve ser claramente definida por cada associação. Muitas associações têm dificuldade em expor um conjunto definido de objectivos, porque geralmente estes são pensados de forma vaga e abstracta, gerando confusões, ou sobreposições, com outras organizações e, sobretudo, criando diversas dificuldades no que toca a mobilização de vontades.

Por isso, para o autor espanhol Toni Puig Picart, no associativismo dos nossos dias só conseguirão sobreviver as associações que “observan, reflexionan y proponen algo necesario en la ciudad desde un pensamiento vivo, útil y actual”, pensamento esse que deverá sempre preceder a questão das estratégias, da organização, dos serviços e da comunicação. A partir duma definição de objectivos, baseados na “ideia útil”, o sucesso na sua prossecução dependerá da capacidade da própria associação mobilizar as vontades que, segundo o autor, actualmente poderão existir em abundância na sociedade. Hoje há muita gente com tempo, energia, saber, dinheiro ou outros meios, que manifesta vontade de os colocar ao serviço da

comunidade. Caberá às associações captar esses recursos e colocá-los ao serviço da tal “ideia útil”. Além disso, as associações, são, elas próprias, uma “ideia útil” para realizar uma grande parte dos serviços tendo em vista melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Decisiva é também a relação que estabelece com a administração central, em particular com a autarquia. Este relacionamento deverá ser próximo e baseado num diálogo que permita articular, por um lado, a participação das associações na definição das políticas e, por outro lado, a colaboração directa na sua implementação. A autonomia financeira terá de ser um objectivo a perseguir, sendo necessário, para tal, que as actividades da associação sejam programadas para que a ideia e a avaliação dos recursos disponíveis venham antes do dinheiro, procurando, assim, um crescimento sustentado visando a libertação da dependência económica. Os sócios, as empresas e a União Europeia poderão ser fontes de receitas alternativas a essa dependência. Depois há que definir as estratégias concebidas para um modelo organizativo que urge reformular. Porque, como nos diz Toni Puig, o problema das associações é que não dispõem de um método próprio de gestão, porque, na verdade, este não existe. Um método, propõe, que ponha no centro dos interesses os cidadãos e a acção directa com resultados. Terá de ser um método simples, desenhado de baixo para cima, a partir dos desejos, necessidades e problemas da cidadania. Ao contrário do que acontece habitualmente, de cima para baixo. Ao fluxo de baixo para cima deve acrescentar-se o de fora para dentro, partindo sempre da realidade exterior, do conhecimento, do trabalho das outras associações e agentes da cidade, dos recursos disponíveis e possíveis. A implementação de um novo método é condição indispensável para o

da gestão associativa

crescimento sustentado das associações, procurando o aumento da qualidade dos seus serviços e dos seus objectivos, na mira de alcançar a modernização necessária do sector.

Uma associação, tal como uma empresa, ou outra estrutura social devidamente organizada, deverá desenvolver-se sobre três eixos fundamentais. Uma regra que nada tem de novo, dada que foi definida há mais de quinze séculos por S. Benedito, o qual sublinhou que o progresso de uma comunidade era tributário de um quadro físico - o Mosteiro - portador da sua identidade e que assegurava a sua subsistência económica; de um abade que é o seu chefe e tem a missão de a guiar para a realização do seu projecto; e de uma regra - as coisas que se fazem e não se fazem - portadora do sentido de vida da comunidade, que rege as relações dos membros entre si, organiza a sua coesão, permitindo-lhe deste modo atingir os objectivos espirituais e materiais que lhe assistem. Para utilizar uma linguagem mais académica, a esta regra, actualmente damos a designação de "management".

Hoje é fundamental, para qualquer associação, ter uma boa gestão, que optimize os seus recursos e consolide a sua imagem, consubstanciada na dita "ideia útil" e nos próprios objectivos da organização. A esses actos de gestão associativa chamamos "management". Observando a vida num Mosteiro Beneditino conseguimos ilustrar a maior parte dos actuais princípios de "management" que podem ser aplicáveis ao movimento associativo. Senão, vejamos:

A comunidade junta-se para um projecto preciso: o combate espiritual por uma visão optimista do homem transcendido por Deus.

Ela tem valores, por definição, eternos, pois são os do Evangelho.

Tem um manager, o abade, que é o garante dos objectivos da comunidade e do seu estilo de vida e que

tem, também, uma dupla missão: garantir a coesão da comunidade e a sua boa gestão material.

É regida por uma regra que compromete todos os que abraçarem o projecto monástico. A regra define as competências do abade, limitando os seus poderes à aplicação estrita da lei divina para evitar todo o poder pessoal, e estabelece os valores partilhados e a lei comum.

Tem uma identidade forte: lugar carregado de símbolos, cada mosteiro tem a sua história e a sua especificidade.

É economicamente eficaz, a actividade lucrativa é um meio de prosseguir o projecto libertando os monges das dificuldades temporais e apoia-se numa estratégia de marketing eficiente: muito forte diferenciação dos produtos, qualidade e imagem de marca.

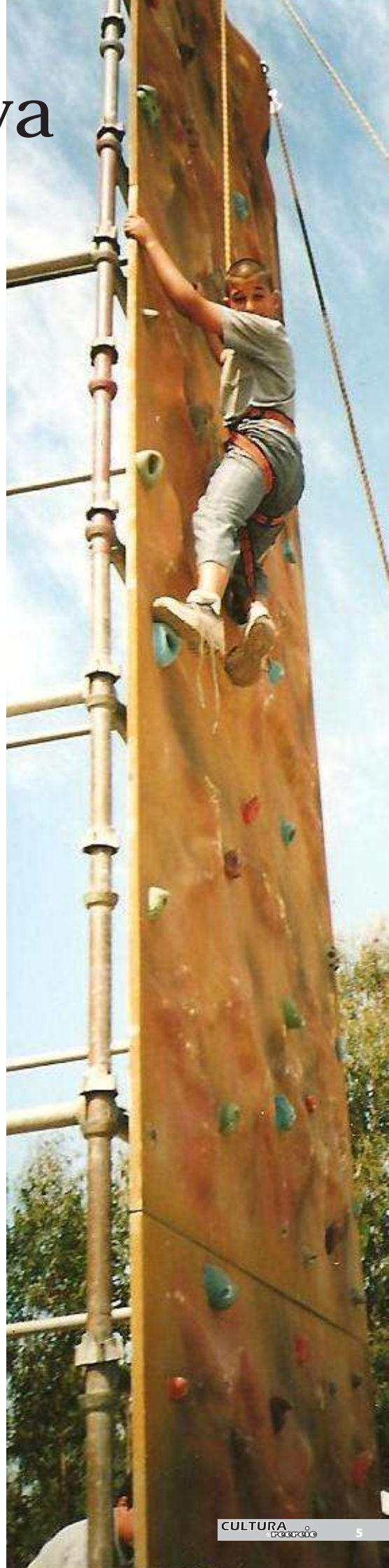
Pratica o management da qualidade velando atentamente para que a instituição, a estrutura, esteja ao serviço da pessoa. A organização é flexível: tem poucos níveis hierárquicos e pratica a rotação de cada um nas suas funções, contribuindo para derrubar os tabiques.

Ela tem uma comunicação activa... tudo sem dizer nada: os monges não falam, mas fala-se deles, são acolhedores, participam na animação da cidade, animam uma rede de líderes de opinião no mundo cultural e espiritual.

A pergunta que apraz fazer e que fica para reflexão de todos é: "Será este modelo transponível para o movimento associativo?"

O caso, porventura, dará que pensar... mas a verdade é que esta coisa resulta bem já há quinze séculos!

Pedro Nuno Santos



Maio Associativo

Uma associação, devidamente enquadrada na sua comunidade ou esfera social, tem, na perspectiva do desenvolvimento local um papel de máxima centralidade, transformando-se numa escola de vida e num centro de aprendizagem e de partilha de saberes.

ORGANIZAÇÃO: Federação da Colectividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira; Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Pelouro da Educação, Cultura, Desporto e Juventude – Gabinete de Associativismo;

OBJECTIVOS GERAIS: Reflectir sobre a temática do associativismo; Repensar o associativismo no século XXI; Perceber as novas dinâmicas associativas; Compreender a realidade associativa de âmbito nacional, local e concelhia; Dinamizar o movimento associativo do Concelho de Santa Maria da Feira.



Assembleia Geoplano

O Plano de Actividades e o Orçamento da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira para o ano 2008 foi aprovado com 13 votos a favor e 4 contra na Assembleia-geral que se realizou no dia 22 de Dezembro de 2007 na sede da Federação. Esta Assembleia que tinha quatro pontos na ordem de trabalhos: Leitura e aprovação da acta anterior; Plano de Actividades e Orçamento para 2008; Proposta de alteração do Logótipo; Outros assuntos de interesse; acabou por ficar totalmente dominada pela discussão do Plano de Actividades e Orçamento, uma vez que a leitura da acta não mereceu qualquer observação, sendo a mesma aprovada por unanimidade, a alteração do logótipo foi adiada por falta de propostas e as associações representadas não apresentaram à mesa da assembleia assuntos de interesse que merecessem discussão.

Na apresentação do Plano de Actividades para 2008 o presidente da direcção Joaquim Tavares fez questão de referir os três eixos fundamentais em que está estruturada a actividade da Federação para este ano: Formação de Técnicos e Dirigentes Associativos; Afirmção do Valor Associativo; Realização Colectiva. Nessa medida, o Plano para 2008 preconiza a formação de dirigentes nas áreas da gestão e administração, a formação de técnicos de encenação e caracterização nos grupos de teatro, formação de etnografia e folclore, e ainda formação de animação de rua.

O movimento associativo terá este ano o seu momento de maior afirmação na

realização do Maio Associativo / Fórum Associativo, que se anuncia como uma oportunidade de reflexão e aprofundamento da importância associativa. Na linha da valorização, o Plano de Actividades inclui ainda o desenvolvimento de iniciativas de apoio ao associativismo juvenil, reforça o investimento na Informação e Comunicação e investe na criação de condições de Apoio Jurídico e Fiscal às associações.

Este será um ano em que se prevê um reforço nos diversos momentos de realização colectiva. Na Viagem Medieval 2008 será ainda mais visível o empenho e a participação de todas as associações do Concelho, mas este Plano prevê ainda a realização de "Teatro-à-Roda" para as associações com grupos de teatro, o Encontro de Artes de Ruas para associações e grupos informais com esta actividade, e ainda o encontro dos grupos de Folclore na "Aldeia com Tradições". Este esforço de realização colectiva será ainda aplicado nas festas de Encerramento dos Cursos de Formação, que proporcionarão espectáculos colectivos de música e teatro. O orçamento estimado para a realização deste plano de actividade de 2008 soma a quantia de 71.750,00 euros, dos quais cerca de 32% serão gastos nas despesas de funcionamento, 39% serão aplicados na formação e a restante fatia será repartida pelas actividades com a Juventude, Informação e Comunicação, Apoio Jurídico e Maio Associativo. A Viagem Medieval não foi incluída neste orçamento porque, conforme foi justificado pela direcção, trata-se de uma

ral da Federação aprova de actividades



organização em parceria com a Câmara Municipal, cujo orçamento será realizado pela comissão executiva da Viagem Medieval 2008.

Joaquim Tavares referiu ainda que a principal preocupação da actual direcção é o envolvimento de todas as associações em torno dos interesses comuns, desvalorizando clivagens pessoais e desentendimentos de circunstância.



Plano de Actividades para 2008 Forum Associativo / Maio Associativo

FORMAÇÃO:

- 1 – Formação de Dirigentes.
- 2 – Formação de Teatro:
 - 2.1 - Formação de encenadores;
 - 2.2 - Formação na área da caracterização.
- 3 – Etnografia e Folclore:
 - 3.1 - Projecto - Aldeia com Tradições;
 - 3.2 - Formação Técnica de Etnografia e Folclore;
 - 3.3 - Instrumentos Tradicionais:
 - a) Guitarra Clássica / Violão
 - b) Viola Braguesa;
 - c) Cavaquinho;
 - d) Concertina.

4 – Animação de Rua

JUVENTUDE

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

APOIO JURIDICO E FISCAL

VIAGEM MEDIEVAL EM TERRAS DE

SANTA MARIA DA FEIRA

TEATRO-À-RODA

ENCANTO DE ARTES DE RUA

ORÇAMENTO PARA 2008

DESPESAS:

- Formação – 27.900,00€
- Juventude – 7.500,00€
- Informação e Comunicação – 4.000,00€
- Apoio Jurídico e Fiscal – 4.200,00€
- Viagem Medieval – (Orçamento específico)
- Maio Associativo – 5.500,00€
- Despesas de Funcionamento – 22.650,00€

RECEITAS PRÓPRIAS:

- Quotas e Inscrições – 1.250,00€
- Cedências de Materiais – 16.000,00€
- Outros donativos – 2.000,00€

APOIOS E SUBSÍDIOS:

- I. P. Juventude – 10.000,00€
- INATEL – 5.000,00€
- Governo Civil – 2.500,00€
- Ministério da Cultura – 5.000,00€
- Câmara S. M. Feira – 30.000,00€

O valor total do orçamento soma a quantia de 71.750,00€.



Do Natal aos Reis

Dando seguimento ao plano de formação para a área do Folclore, a Federação das Colectividades de Cultura e Recreio de Santa Maria da Feira organizou com os grupos participantes nesta acção, uma iniciativa conjunta que se designou "Do Natal aos Reis".

Este Encontro realizou-se no passado dia 6 de Janeiro de 2008. O evento que estava marcado para junto da Igreja da Misericórdia, em S. M. da Feira, foi transferido para a sede do C. R.C. "Os Malmequeres de Lourosa", por motivo de mau tempo.

Tendo como base os cânticos da época natalícia, os grupos contaram a história do nascimento do menino de Jesus, numa

encenação que envolveu actores, figurantes e grupos folclóricos. A letra dos cânticos de cada rancho serviu para descrever as cenas, desde a chegada de Maria e José a Belém, passando pelo tributo dos pastores e dos três Reis, finalizando com a adoração do povo ao menino.

O Empenho e a dedicação dispendida na busca pela autenticidade dos cânticos e dos trajos, trouxeram um sentimento unânime de satisfação e realização, repartida por todos os Grupos Folclóricos presentes.

"Do Natal aos Reis", foi um exemplo do papel que a Federação das Colectividades deverá seguir. Proporcionar formação e

fomentar a união das associações em projectos colectivos, de enriquecimento cultural.

Esta iniciativa contou com a presença das seguintes associações: Rancho Folclórico "As Florinhas" de Rio Meão, C. C. R. Orfeão da Feira, Rancho Regional da Vila de Lobão C.C. D., Rancho Folclórico "As Florinhas" das Caldas de S. Jorge, G. D. C. Margens do Rio Uíma, Grupo Folclórico "As Moleiras" de Fiães, Rancho Folclórico C. D. C. S. de S. Paio de Oleiros, Rancho Folclórico São Tiago de Lobão, C. R.C. "Os Malmequeres de Lourosa", Rancho Regional de Argoncilhe, Fórum Ambiente e Cidadania e do Grupo de Cavaleiros de Rui Leite e Amigos.



As janeiras e a tradição

Janeiras – É o nome popular dado às cantigas, músicas ou descantes de carácter religioso, que se faziam no primeiro dia do ano a fim de pedir para as almas; assim como, as boas-festas que grupos de homens e rapazes davam aos senhores, na noite de 31 de Dezembro para um de Janeiro.

Indo de porta em porta os “janeireiros” (assim se chamavam em algumas terras), cantavam cantigas e invocavam o nome do patrão da casa, desejando boas-festas para si e para a família, pedindo algo do que houvesse por lá, que lhes servia no final da jornada para fazer uma patuscada. Havia uns grupos que cantavam cantigas, porque tinham elementos com jeito para improvisar quadras ao som da música produzida por instrumentos populares, ou mesmo sem instrumentos.

E havia outros grupos que se limitavam a fazer barulho às portas dos lavradores, batendo testos ou outros apetrechos que produzissem sons, porque não tinham elementos com dotes para a poesia ou para a música, de maneira a fazerem-se ouvir por quem lhes interessava. E interessava-lhes apenas lavradores ricos ou remediados, que tivessem comestíveis para lhes dar. Não iam às casas dos mais pobres, porque esses eram da mesma condição deles, e ali pouco ou nada havia para dar.

Chegando à porta das famílias cantavam ou faziam barulho e invocavam o nome do senhor da casa. Como por exemplo: - “Ora viva lá o senhor dono da casa, mai la sua Exma. Família?!...” (Dizia em voz alta) e respondiam todos os outros: - “Viva... Viva!”

Ou invocando mesmo o nome do proprietário: - “Viva o senhor Ferreira e toda a família?!...” E os outros respondiam: - “Viva!”

Depois, quando as portas se abriam, faziam as saudações de boas-festas e cantavam quadras à família ou apenas diziam ao que vinham, porque não tinham o que cantar.

O patrão agradecia e oferecia-lhes, ou mandava entregar-lhes algo do que houvesse mais a jeito na ocasião: - Um chouriço ou salpicão, umas rabanadas, etc...

Mas, havia casos em que as portas não se abriam. E aí, as coisas mudavam de figura! Alguém do grupo alertava: - “Nesta casa cheira a unto!...” E todos retorquiam: - “Mora aqui algum defunto?!...”

Ou outras tais, como: - “Nesta casa cheira a breu!...” E todos respondiam: - “Mora aqui algum judeu?!...”

Trata-se de uma tradição de que não se conhece as suas origens no tempo, (pelo menos eu não conheço), que chegou até aos nossos dias, graças aos grupos de “Antiguidades populares” vulgo Folclore. E ultimamente esta tradição é cada vez mais recriada por esses grupos, o que é bom. No entanto, é pena que o façam sobrepondo o interesse de arrecadar receitas com o dinheiro das ofertas, ao verdadeiro espírito de conjugação de ambas as razões que estão na sua origem. Na mesma linha vem depois a tradição de cantar os Reis, na noite de cinco para seis de Janeiro – dia de Reis.

A. Gilde

CURIOSIDADE:

Diz-se que as janeiras remontam ao período romano. Ocorrem em Janeiro, o primeiro mês do ano que era dedicado ao deus Jano, o deus das portas e da entrada. Era o porteiro dos Céus e por isso muito importante para os romanos que esperavam a sua protecção. Era-lhe pedido que afastasse das casas os espíritos maus, sendo especialmente invocado no mês de Janeiro.



Encerramento da Formação

Vão realizar-se nos próximos dias 9 e 16 de Fevereiro os encontros de encerramento dos cursos de formação organizados pela Federação das Colectividades de Cultura e Recreio do Concelho de Santa Maria da Feira que decorreram durante o ano 2007. O Encontro de Encerramento do Curso de Instrumentos Tradicionais, terá lugar no próximo dia 9 de Fevereiro, em Moselos, na Sede do GDC.M, pelas 21 horas e 30

minutos. Trata-se de um espectáculo aberto à população, em que participarão todos os alunos dos cursos de cavaquinho, viola braguesa e concertina.

No dia 16 de Fevereiro, realizar-se-á o Encontro de Encerramento do Curso de Teatro da área de representação, o qual terá lugar na sede do Rancho Regional de Argoncilhe, pelas 15 horas e contará com a participação de todos os grupos em que decorreram as acções de

Representação.

Os cursos técnicos de som e luz irão prolongar-se até Março do corrente ano. Recorde-se que esta foi uma das mais importantes acções de formação realizada pela Federação das Colectividades da Feira, a qual envolveu cerca de uma dezena de grupos e contou com a participação de centena e meia de participantes de todo o Concelho.

**CURSOS DE INSTRUMENTOS
TRADICIONAIS**
encerramento



Federação das Colectividades de
Cultura e Recreio

9 de Fevereiro de 2008

21:30 horas

Moselos

G.D.C. de Moselos

Teatro

Representação

Encerramento

Na Sede

do Rancho

Regional de Argoncilhe

Dia 16 de Fevereiro

Pelas 15 horas

Agenda

RANCHO REGIONAL DE ARGONCILHE

Organizou:
Dia 5 de Janeiro
Queima dos Velhos

Dia 12 de Janeiro
XI Encontro de Cantares

Vai realizar:
Dias 1, 8, 15 e 29 de Março
V Festival de Teatro
Na sede do Rancho
Argoncilhe
com entrada livre.

JUVENTUDE DE SANGUÊDO

Organizou:
Dia 26 de Janeiro
XIX Aniversário do Grupo de Teatro

Vai realizar:
Dia 5 de Fevereiro
Arraial de Carnaval com Queima

Dia 15 de Março
Encontro de Coros da Páscoa

Dia 29 de Março
Comemorações do dia Mundial do Teatro
No auditório da JDS
Em Sanguedo
Entrada livre

GDC MOZELOS

Vai realizar:
Dia 29 de Fevereiro
Onda Poética
"Mitos Paixões e Outras Ilusões"
Na sede do GDC
R. Dr. Feiteira Maia em Mozelos
com entrada livre.

CIRAC

Organizou:
Dia 5 de Janeiro
Concerto dos Reis
- Coro da Universidade Portucalense
- Coro Infantil do CIRAC
- Coro do CIRAC
Auditório do CIRAC
com entrada livre.

CASA DA GAIA

Organizou:
Dia 4 de Janeiro
Baile de Máscaras

Dia 5 de Janeiro
Janeiras em Argoncilhe

CCR ORFEÃO DA FEIRA

Organizou:
Dia 20 de Janeiro
Teatro "Vai Rachar" – Teatro Revista

Vai realizar:
Mês de Fevereiro
Curso Livre de Guitarra

De Fevereiro a Junho
Oficina de Artes Circenses
Na sede da Colectividade
S. M. da Feira
Com inscrição

DANÇAS E CANTARES REGIONAIS DA FEIRA

Organizou:
Dia 6 de Janeiro
5.º Encontro de Grupos Cantadores de Janeiras e Reis

Este espaço é teu!
Envia-nos um resumo das
próximas actividades da tua
associação.

Redacção e Administração:
Rua S. Paulo Cruz, 12 r/c
4520-249 Santa Maria da Feira
Tel. 256 373 235 - Fax 256 373 244

e-mail: culturaerecreio@gmail.com
Director: António Pinto
Equipa de redacção: Vera Jesus, Paulo
Joaquim, Isabel Gilde e Nuno Amaro

Propriedade:
Federação das Colectividades de
Cultura e Recreio do Concelho de Santa
Maria da Feira

Design e Impressão: Cor Ideal
Tiragem: 1.000 exemplares
Distribuição gratuita.
Insc. ERS N.º 125230

CARNAVAL

MOSTEIRÔ

2008

03 FEVEREIRO - 15.00 Horas
DESFILE DE CARNAVAL

04 FEVEREIRO - 21,30 Horas
FESTA DE ENCERRAMENTO



Organização

FORUM AMBIENTE E CIDADANIA

GRUPOS DE CARNAVAL DE MOSTEIRÔ

Apoios

CÂMARA MUNICIPAL DE STA. MARIA DA FEIRA

JUNTA DE FREGUESIA DE MOSTEIRÔ